



# RESÚMENES

Embrapa Amazônia Ocidental  
SIN - BIBLIOTECA

Eficacia da heparina e do ...  
2009  
SP-S8716f  
CPAA-22605-1

S  
8716

**PV.29. BENZOCAÍNA COMO ANESTÉSICO PARA O PEIXE-REI *Odontesthes argentinensis*.**

Pedron, J.S.; Tesser, M.B.; Silva, E.M.; Cunha, V.L.; Okamoto, M.H.

Laboratório de Piscicultura Marinha – FURG. CP 474, Rio Grande/RS, 96210-030. Brasil. [janainapedron@gmail.com](mailto:janainapedron@gmail.com)

A utilização de anestésicos na piscicultura é considerada importante por minimizar o estresse dos peixes durante o manejo. Este trabalho avaliou a eficiência da benzocaína como anestésico para o peixe-rei marinho *Odontesthes argentinensis*. Os peixes ( $15 \pm 1$  cm e  $22 \pm 6$  g) foram expostos individualmente às concentrações 25, 50, 75 e 100 ppm (10 peixes por concentração) em um aquário com 30 L de água do mar (30‰ e 18°C). Enquanto anestesiados, os peixes foram medidos e pesados, e posteriormente colocados em um segundo aquário apenas com água do mar para a recuperação. O tratamento estatístico dos resultados foi feito por Análise de Variância (uma via) com 95% de significância e utilizado o teste de Tukey quando necessário. O tempo para atingir a latência em 25 ppm foi 21 minutos, muito superior ( $P < 0,05$ ) aos tempos nas demais concentrações, que estiveram abaixo de três minutos. Os tempos de recuperação nas concentrações de 25 a 75 ppm foram abaixo de cinco minutos ( $P > 0,05$ ). Em 100 ppm, o tempo ultrapassou este limite e atingiu seis minutos ( $P < 0,05$ ). Após 24 h, foram observados 10 e 20% de mortalidade (75 e 100 ppm, respectivamente). Os tempos de latência e recuperação dentro dos períodos considerados ideais e a ausência de mortalidade, sugerem que a melhor concentração de benzocaína como anestésico é 50 ppm.

**PV.30. EFEITO DE ANESTÉSICOS SOBRE OS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE TAMBAQUI *Colossoma macropomum*.**

Pilarski, F.<sup>1</sup>; Pádua, S.B.<sup>2</sup>; Dias-Neto, J.<sup>1</sup>; Sakabe, R.<sup>1</sup>; Chagas, E.C.<sup>1,3</sup>; Claudiano, G.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Caunesp, Unesp de Jaboticabal, São Paulo, Brasil. <sup>2</sup>Faculdade Anhanguera de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. <sup>3</sup>Embrapa Amazônia Ocidental, Amazonas, Brasil. [fabianap@caunesp.unesp.br](mailto:fabianap@caunesp.unesp.br)

Este estudo teve por objetivo avaliar o efeito da anestesia com benzocaína e óleo de cravo (OC) sobre os parâmetros hematológicos de tambaqui. O experimento foi conduzido no Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos do Centro de Aqüicultura da Unesp de Jaboticabal. Foram utilizados 30 juvenis de *C. macropomum* pesando  $357,25 \pm 94,45$ g e medindo  $27,05 \pm 2,23$ cm, mantidos em tanques de fibra de vidro (500L). Os peixes foram separados em grupos de dez indivíduos, constituídos pelo grupo controle (sem anestesia), o grupo anestesiado com benzocaína ( $100\text{mg.L}^{-1}$ ) e o grupo anestesiado com OC ( $50\text{mg.L}^{-1}$ ). Procedeu-se a colheita sanguínea de todos os peixes para realização do eritrograma e do Teste de Fragilidade Osmótica dos Eritrócitos (FOE). A anestesia com benzocaína determinou a diminuição do número de eritrócitos ( $p < 0,05$ ), não havendo diferença com o OC e deste com o controle. Não houve diferença significativa no hematócrito entre os grupos, no entanto, verificou-se aumento do VCM e diminuição da CHCM ( $p < 0,01$ ) quando utilizado os dois fármacos. Da mesma forma, os dois anestésicos determinaram incremento da FOE ( $p < 0,01$ ), sendo verificado efeito com menor intensidade com OC ( $p < 0,01$ ). Recomenda-se a anestesia com OC em tambaqui, considerando que as alterações hematológicas determinadas por este fármaco são menores em relação à benzocaína.

Efeito de anestésicos sobre os  
2009 SP - S8716e



22604-1